A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 27 de Outubro

CONTRADIÇÕES

Foi especialmente para inaugurar um periodo de acalmação politica, que veiu ao poder o actual ministerio, e em face dos acontecimentos tão extraordinarios que a todo o momento estão surgindo na politica portugueza, ha o direito de perguntar se realmente elle corresponde ao seu fim. Por certo que não. Encetando uma campanha de descredito contra os seus antecessores,—uns, que annos antes haviam collaborado com elle e outros, que lhe estão emprestando hoje a força que o mantem no poder—o sr. João Franco não tem feito até agora se não lançar a confusão na politica como o fizera já na administração. Desorganizou serviços, despediu empregados antigos, inaugurou essa contradança verdadeiramente macabra resultante do decreto que manda regressar aos seus logares os funcionarios collocados em outros serviços.

Mas pela triste sina de não poder fazer hoje o que hontem decretou, quando os filhos prodigos estão voltando á casa paterna, o governo pelo ministerio das Obras Publicas agarra n'uma porção de empregados com o seu logar marcado no quadro dos serviços, como são por exemplo os da fiscalisação de caminhos de ferro, e manda-os fazer serviço nas construcções escolares do Ministerio do Reino! Tal qual, quando, dias depois de atirar para a miseria umas dezenas de familias, cujos chefes ainda hontem foram ao parlamento, lembrar a promessa do sr. presidente do Conselho e ao mesmo tempo protestar contra a violencia que este lhes fizera, nomeava para o Ministerio da Marinha um official com boa gratificação, e mantem ainda a dirigir uma repartição do Caminho de Ferro do Sul, um outro que ao mesmo tempo está em commissão no museu de artilheria, contra expressa determinação da lei, e só pelo amor fraternal de um ministro.

Nos debates do parlamento a mesma incoherencia e a mesma contradição. Ainda hontem, em plena sessão da Camara dos Pares, o nosso amigo o sr. Teixeira de Souza mostrou bem á evidencia o valor e a segurança das opiniões do sr. Presidente do Conselho em materia de administração publica. Elle, que em 1890 surgia o primeiro a combater com tanta justiça o regimen da Regie para os Tabacos,—cuja experiencia não nos parece ter podido deixar saudades—não hesitou em declarar ainda ha poucos dias no parlamento que, a apresentar-se qualquer contratempo ao contracto definitivo dos Tabacos, não hesitaria em lançar-se na Regie, o que prova que em materia financeira o sr. João Franco faz tambem *amende honorable* das suas antigas ideias.

Não admira. Já lá vae d'isso um bom par de annos! Mas que o sr. Presidente do Conselho, tão prompto em notar as contradicções dos outros—ainda mesmo que para isso tenha de lançar mão de sophismas, como succedeu hontem na resposta ao sr. Julio de Vilhena—se contradiga e se desdiga de um dia para o outro, como no incidente de segunda-feira na camara electiva, e tenha sobre o mesmo factio umas poucas de opiniões, isso é que se nos affigura ser da parte de um homem de Estado uma prova, pelo menos, de inhabilidade parlamentar.

Não vamos discutir o incidente, porque alheio a elle se tem conservado a minoria regeneradora, mas tendo de acompanhar jornalisticamente os acontecimentos mais importantes, não poderíamos deixar de frisar bem que ao sr. Presidente do Conselho, faltou por completo, não só a compostura necessaria a um chefe do governo mas ainda a maleabilidade viva e repentista, indispensavel a um parlamentar na sua posição, que tem fatalmente de esgrimir com agilidade, para evitar os golpes ainda os mais certos. E tanto mais para sentir é esse fracasso do sr. João Franco, quanto elle perdeu, mais uma vez, um esplendio ensejo de cumprir o seu dever como primeiro ministro da Corôa.

A miseria da camara

Com o advento do inverno pozeram-se a descoberto as mazellas de que vinham enfermado as estradas do nosso concelho, cuja administração, conservação e reparação se encontram a cargo da camara.

Ha muito, estio fóra, vinhamos chando, de quando em vez, a attenção dos dirigentes municipaes para o lamentavel estado em que se encontrava a viação publica e censurando a condemnavel negligencia a que a vereação estava votando tão importante assumpto.

Sem uma leve ou insignificante justificação jámais as nossas reclamações encontraram echo nos empedrenidos corações dos membros da nossa edilidade. Não tendo capacidade bastante para distinguirem entre assumptos politicos e administrativos, sempre fizeram *ouvidos de mercador* ás nossas indicações, esquecendo-se de que tal procedimento indignava de momento e mais indignaria de futuro, quer os adversarios, quer os proprios correligionarios que, mui judiciosamente, vão commentando a esterilidade administrativa da corporação que ora superintende aos negocios concelhios.

Agora é de vêr-se a intransitabilidade das estradas, povoadas de covas, rôtas e quasi a desfazerem-se.

E se este censuravel ostracismo tivesse a attenuar-lhe os effeitos algum reprehendimento, alguma obra de culto e conveniencia local para cuja execução fosse indispensavel destacar os redlitos municipaes ainda poderia deixar de merecer a condemnação de toda a gente sensata. Mas a observação demorada da apathia caracteristica da vereação em assumptos administrativos tem arrastado todos á convicção de que nada ha a esperar de tal gente.

Aferrolhar, se aferrolhados estão, os crescentes rendimentos camaraes sem que a acção administrativa do senado se haja revelado sequer na compostura e conservação das estradas, assumpto que as demais vereações jámais descuraram, annos mais annos menos, consoante as verbas disponiveis, é fazer papel de usurario e revelar a mais crassa ignorancia dos seus deveres officiaes.

Quem ha ahi que possa apontar nos nossos tempos, vereação tão negligente, tão improductiva e tão inimiga do progresso e engrandecimento material do concelho e especialmente da villa?

Nem sequer as estradas!!!...

* * *

A miseria camararia em tudo se revela. Não são as estradas o unico indicador. Ha de sobra.

Occorre-nos, por exemplo, a illuminação publica. Um dos primeiros passos d'esta camara foi o abandono da illuminação acetylenica na praça Mousinho de Albuquerque, vulgo do commercio que a vereação cessante havia ensaiado com optimos resultados e applausos de toda a gente sensata. Senão era o *non plus ultra* da perfectibilidade representava ao menos um grande melhoramento sobre o que existia.

Entendeu porém a camara, na sua alta sabedoria, que era crime de lezo-concelho a conservação do quer que fosse que, devido á iniciativa de outrem, representasse engrandecimento material e revelasse progresso; e por isso jurou guerra ao acetylene pelo factio de acarretar, se é que acarretava, um insignificante augmento de despeza. Quando todos imaginavam que a luz a petroleo iria gradualmente dando logar aos bicos de acetylene eis que se ordena o exterminio d'estes e o restabelecimento d'aquelles, cuja luz mortíca mais parece de lamparinas de quarto do que de illuminação publica.

Mas o cumulo da avareza attingiu o seu zenith nas tempestuosas noites de segunda e terça-feira passadas em que, certamente por ordem superior, se deixou de acender essa poberrima illuminação, sem embargo de não se descortinar nas ruas um palmo adeante do nariz e terem os habitantes da villa de andar ás 7 horas da noite, ás apalpadellas para recolherem a casa.

Quem, extranho ao concelho, teve a infelicidade de se encontrar deportado em Ovar, n'aquellas noites ficou fazendo dos nossos administradores municipaes juizo algo temerario e compenetrado-se de que estava antes n'uma terra de cafres do que entre gente civilisada.

Mas, a par de tudo isto, vangloria-se a camara da sua obra administrativa, esquecendo-se de que está preparando o terreno para ser expropriada por utilidade publica.

E' caso para se dizer que, á semelhança do que succedeu nas sobreditas noites tempestuosas, a vereação, nem mesmo em pleno meio dia, vê um palmo adeante do nariz.

RESPIGANDO...

O nosso illustre collega Jornal *concentrado-incólôr*, qual touro bravo a quem habil bandarilheiro acabasse de metter um bom par de farpas com unanime applauso dos espectadores, sempre que, despretençioza e singelamente, fazemos o confronto das administrações municipaes do nosso e do seu director politico, irrita-se, doe-se e procura, á falta de argumentos serios com que possa atacar os melhoramentos pro-

duzidos no concelho pela gerencia regeneradora, deturpar intenções e maisinar actos, tão ridiculos e mesquinhos são os seus sentimentos.

Nada tendo que oppôr á obra de regeneração economica e material levada a effeito por essa gerencia, antes confessando-a e reconhecendo-a, procura o *illustre concentrado-incólôr* tirar o effeito a alguns dos emprehendimentos que constituíram essa grande obra, insinuando, malevolamente, que os mesmos foram determinados por interesses particulares e não vizaram o bem publico. E' o caso de se dizer «*no que cuidaes, cuidamos*».

Cauzam-lhe engulhos «a estrada da Marinha e a Avenida Thomaz Ribeiro» e embirra, (perrices de creança ha pouco desmamada) com o qualificativo de *principal* dado ao primeiro lanço d'aquella, já construido.

Ora mettamos o menino na ordem «*Principal*», di-lo qualquer dicionario, significa «*mais importante*».

O estudo da estrada da Marinha foi feito em tres lanços. Não sendo possivel construi-los de uma só vez, como conviria, era natural para toda a gente (excepção feita da camarilha do *orgão*) que se desse execução á que se encontra feita por duas razões capitaes e obvias: 1.º porque ninguem inicia uma obra pelo meio ou pelo fim; 2.º porque era esse lanço o que mais reclamado era pelo publico mercê da facilidade do transito pelo grosso e incommodo areal da antiga *estrumada*.

Isto só deixa de vêr quem, como o *concentrado-incólôr*, é cego de nascença espiritual e corporalmente.

A' torpe alluzão de que «*necessidades e conveniencias que facilmente se descortinam attendendo ao local em que terminou o lanço*» é que determinaram a construcção da estrada pelo facto do nosso director politico possuir no logar dos *Cachões* uma pequena propriedade, por demasiado imbecil, nem sequer respondemos.

* * *

O prolongamento da Avenida Thomaz Ribeiro teve em vista aproveitar uma proposta, que já mais volveria, realizando um melhoramento incontestavelmente importante. Hoje é essa Avenida, o mais concorrido e commodo passeio da praia. Não se pretendeu servir a fabrica de conservas—1.º porque ella trans-

portaria os seus productos pelo antigo caminho—2.º porque os desejos da fabrica era a construcção de um ramal de estrada, á sua custa; que, partindo bastante a nascente das edificações da praia, fosse bater na succursal seguindo o leito do caminho do sul que se acha trilhado e bem visivel. Em face da recusa áquelle pedido de concessão feito pela firma á Camara, recusa motivada unicamente no alcance do aproveitamento d'um momento propicio para a consecução do prolongamento da Avenida Thomaz Ribeiro, obra que assáz concorreria para o aformozamento da praia e para a commodidade dos *b-nhistas* é que a firma requerente se promptificou a fazer o dispendio da estrada até ao extremo da fabrica. Já vê pois o *illustre orgão* que ás instancias do presidente da Camara de então se deve a dotação da praia com aquelle melhoramento e que nunca o mesmo se poderia levar a effeito em condições tão economicas, conforme foi feito, se se perdesse aquella oportunidade.

E' facil quebrar os dentes á calumnia.

DEBICANDO

Vejo-me embaraçado, na verdade. Até agora, quando um numero do *Jornal* não dava assumpto, ia procurá-lo a outro. Era um grande recurso para quem escreve. Hoje sómente um deante de mim e de mais sem vida. Sim, porque a derrocada foi completa. O *Jornal*, como disse no *debicando* passado, morreu, decompoz-se, cheirou mal e deu-se-lhe sepultura. Mas esta não tinha profundidade sufficiente e o cadaver continúa de lá a exhalar um fétido repugnante. E era tal a *eiva* que lhe estava inoculada nos ossos, que esse mau cheiro até tem o condão de transmittir e retratar a podridão viva de suas intenções...

Assim o ha comprehendido toda a gente.

E, embora de lenço almiscarado no nariz, sempre lhe temos d'aturar a impertinencia do fedôr.

Quer o *independente*, á fina força, denegrir a reputação moral e politica dos outros para fazer sobressair a sua.

Mas, mau grado seu, não o consegue.

mas que mysterio? Ninguem o conhecia, nem mesmo entre os camaradas e amigos mais intimos.

Rabiot tornara-se solitario, um perfeito anachoreta; evitava todas as despesas, até as mais insignificantes, bebia só agua, e mandava vir as refeições da mesma casa d'onde comiam os officiaes inferiores; tudo isto causava o maior espanto aos antigos camaradas que o tinham conhecido completamente outro, quando encetara a carreira militar.

N'essa época, orphão e tendo alguns bens de fortuna, era alegre e folgasão, bom conviva, bebedor emérito, vivo e sempre prompto para a extravagancia, passava a vida a rir e a folgar, como de ordinario acontece aos rapazes de vinte e quatro annos, que era a sua idade, e que se vêem com dinheiro e cercados de amigos.

Depois d'uma pequena jornada á terra da sua naturalidade, onde, sem duvida, alguma desgraça lhe feriu o coração, Rabiot voltara, tendo liquidado toda a sua pequena fortuna, e começara a praticar mil loucuras,

Quer que a administração camararia regeneradora fosse má, esbanjadora dos redditos municipaes, desleixada e perdularia.

Tem razão, porque não deu terrenos para jazigos, tomadias a vereadores, alinhamentos escandalosos, ordenados de 24 libras ao inepto Reis de Vallega, alqueires e alqueires de sementeira a mais a parentes proximos nos ultimos aforamentos, porque não confessou acções para os bens do municipio passarem para juntas de parochia, nem desprezou rendimentos ainda que pequenos, porque não perseguiu inimigos nem intimidou doente algum com a ameaça de o expulsar do hospital se um parente não votasse com o presidente, porque, finalmente, não permittiu a devastação e roubo dos pinheiros da Matta da Bicha nem demittiu empregados!!! Por isso é justissimo que se lhe lance tal *descredito!*...

O que vale é que, partindo elle d'onde parte, em vez d'humilhar, exalta os seus adversarios, porque os espiritos pequenos e rotineiros não vêm bem iniciativas elevadas e progressivas: Offusca-os a luz; vivem bem nas trevas.

Por isso não é d'admirar insinuações desenxabidas e miseraveis, saídas da sepultura em que jaz o *independente*.

Por tanto as referencias ás estradas da Marinha e da Avenida Thomaz Ribeiro, do Furadouro, basta simplesmente dizer que foram, na minha opinião e na de toda a gente sensata e amante do progresso, dois melhoramentos importantes: O 1.º porque tornou viavel e mais commodo o transito entre aquella povoação e a villa, o qual até então era difficilissimo por um grande areal; e o 2.º, dispendendo-se algum dinheiro em expropriações de palheiros, aproveitou-se a offerta, que nem sempre apparece, d'uma empresa para á sua custa construir uma estrada que, aproveitando a si, beneficiava o publico e embellezava a praia.

A meu vêr, repito, a camara d'então não fez senão bem.

Quem olha ao futuro e espera vêr futuros melhoramentos tem a louvar o procedimento da camara transacta, embora isto custe aos rotineiros... da *honrada* vereação—isto, mais uma vez, no modo de vêr do

Patarata.

tornando-se notavel por custosas excentricidades que depressa lhe derreteram a legitima como se fosse neve; com tudo não parecia o mesmo rapaz de genio folgasão, gastando a exuberante vitalidade com a despreoccupada alegria da mocidade, parecia mais depressa um homem acabrunhado por algum desgosto importante, procurando a orgia para o esquecer.

Durava já dois annos esta existencia, por assim dizer, forçada, quando certo dia, estando n'um café com amigos, o quartel-mestre do regimento lhe entrega uma carta. Rabiot leu-a, tornou-se pallido, e sahiu precipitadamente, abafando um suspiro.

Não quiz confiar a pessoa alguma a funesta noticia que aquella carta lhe trouxera, e partiu para a sua terra, d'onde voltou oito dias depois completamente transtornado; n'aquelles poucos dias tinha envelhecido, parecia que alguma doença gravissima o aniquilara.

E desde então, Rabiot começou a sua nova vida solitaria e de privações.

NOTICIARIO

Fallecimentos

Falleceram de avançada idade no dia 20 no Sobral o snr. José d'Oliveira Gaspar, pae do snr. Manuel d'Oliveira Gaspar, e no dia 21 a snr.ª Rosa Malhadaes, mãe dos nossos amigos snrs. Manuel Marques de Pinho e Bernardino Marques de Pinho.

A estes nossos amigos o nosso cartão de pezames.

Audiencias geraes

Estão abertas as audiencias geraes n'esta comarca no primeiro trimestre, sendo julgados os seguintes processos de querella:

No dia 31—Reu, João Gomes da Silva, por testemunho falso. Advogado dr. Marcellino; escrivão Abragão.

No dia 3 de novembro—Reus, José d'Oliveira Luzes e Maria do Carmo Luzes, por furto. Advogado dr. Soares Pinto; escrivão Coelho.

No dia 6—Reus, José Maria Ferreira Regalado, Antonio Ferreira Regalado Junior e Antonio Ferreira Regalado Senior, por homicidio voluntario e offensas corporaes. Advogado officioso dr. José d'Almeida; escrivão Abragão.

Pesca

Devido á agitação do mar só na quarta-feira da semana passada houve trabalho de pesca no Furadouro. A colheita de sardinha foi muito animadora, pois fizeram-se lanços de 300\$000 réis.

N'esse dia um pescador da companhia da Senhora de Socorro, por appellido Mano, fracturou uma perna, em virtude de ao arribar, ser colhido por um remo sacudido pela velocidade d'uma onda.

Os novos aforamentos

Afirmam-nos que ainda até hoje a camara não providenciou sobre a devida demarcação das glebas de terreno na *Matta da Bicha* e *Focinho de Cão* que vão ser aforadas no proximo domingo, por nós reclama-

Emquanto se conservou em companhia dos antigos camaradas, que o conheciam e sabiam apreciar-o, tudo ia bem; todos, apesar de não conhecerem a causa de semelhante mudança, se mostravam discretos e respeitavam aquelle dever austero cumprido com tanto vigor e firmeza.

O regimento, porém, mudou de officialidade, e os modernos camaradas admiravam-se da solidão que Rabiot sempre procurava, fugindo da sua convivencia. Quem poderia ser aquelle homem que assim evitava a sociedade dos officiaes, e que impunha a si proprio, voluntariamente, semelhante castigo? Como a fama da sua vida era a mais honrosa possivel, todos se convenceram que Rabiot era movido por uma avareza sordida, e que elle entesourava todo o dinheiro para quando chegasse á velhice.

(Continúa).

(1) FOLHETIM

Porque se tornou Avarento o Capitão Rabiot?

(A. de Launay)

Rabiot, homem singular mas de bom character, intrigou fortemente durante dezoito annos todo o regimento. Afinal é o melhor homem do mundo, e um militar sem a mais leve nota. A sua vida, porém, era tão extraordinaria, pois n'aquelle meio em que vivia não é facil a austeridade monastica, nem o despreendimento fóra do commum e incomprehensivel, que se notava no capitão. Rabiot, era, pois, um phenomeno entre a mocidade vigorosa, que se entregava á vida folgasa com a mesma destreza e enthusiasmo com que se atirava ao campo da batalha.

Na verdade, no modo de viver de Rabiot, occultava-se um mysterio,

da no numero anterior. Por isso repetimos que, se a camara anda de boa fé, determine por balisas numeradas e de forma que se vejam, as medições d'essas glebas e não sendo assim recommendamos ao publico cautella na cilada.

Theatro

Consta-nos que por toda a semana que vem deve chegar a esta villa a conhecida companhia dramatica de Caetano Pinto e Augusto d'Andrade, afim de dar varios espectaculos no nosso theatro durante a temporada d'inverno. A companhia vem muitissimo melhorada de pessoal e repertorio. Traz consigo um maestro, porque, além do drama e da comedia, explora a operetta e opera comica.

Caso grave

Consta-nos que se dera ahi um verdadeiro caso de *escroquerie*.

Um individuo que se acha, ha uns mezes, a residir n'esta villa, e cujo modo de vida, que se conhece, é ser distribuidor do *Jornal d'Ovar*, inculcando-se empregado da administração do concelho, fôra, em nome d'esta, ter com o pae d'um rapaz da Ribeira que fora preso por um delicto qualquer—cuja prisão nos affirmam igualmente ser arbitraria—e lhe apresentara uma conta, em que figuravam verbas para diversos empregados e entidades, as quaes montavam approximadamente a 6\$000 réis.

O homenzinho, intimidado com a labia do *novo empregado*, entregou-lhe a quantia pedida, sem inquirir da verdade, porque suppunha-o uma auctoridade real pelo facto de uma vez ou outra, o vêr mettido pela administração.

O roubado, lamentando a sua sorte, contou o caso aos vizinhos, de forma, dizem-nos, que chegou ao conhecimento do administrador do concelho.

Não sabemos como esta auctoridade procedeu ao ter noticia do facto, o que sabemos é que não deixaremos o assumpto emquanto não o virmos liquidado.

Sentimos ter de ser desagradaveis ao jornal dos *honrados*, não poupando um seu *honrado* empregado menor, mas—paciencia!—acima de tudo a verdade.

Artigo

Pertence ao nosso presado collega «Noticias de Lisboa» o que inserimos no lugar de honra.

* * *

Recortamos do mesmo collega o seguinte echo:

«Podia duvidar-se, politicamente, sendo dada por nós, da exactidão da phrase do sr. presidente do conselho, que hontem produziu enorme sensação na camara dos deputados, quando se referiu á carta d'El Rei, na posse do sr. João de Menezes. Mas ella encontra-se no registro dos dois jornaes de maior informação que se publicam em Portugal, o *Seculo* e o *Diario de Noticias*.

Do *Seculo*:

Os republicanos teem os jornaes do seu partido, publiquem-na lá. Não queremos com ella o mais pequeno contacto. Se a tivéssemos encontrado no caminho tinhamos pegado

n'ella como um papel amarrotado e atirado com ella para uma sargenta».

Do *Diario de Noticias*:

«Se a tivéssemos encontrado no caminho, tinhamos pegado n'ella como um papel amarrotado e atirado com ella para uma sargenta».

Confirma-se, pois, que se o sr. Franco Castello Branco tivesse encontrado uma carta de El-Rei, aquella carta, ou outra qualquer, porque não sabe o que diz a carta de que se trata, teria pegado n'ella como em cousa venenosa, como em cousa que suja e atirado com ella... para um escoadouro.

E a *colligação liberal*, o originalissimo bloco:

—*Apoiado! Apoiado!*

Está muito bem. Mas qualquer outro, encontrando uma carta do Chefe do Estado, sendo monarchico, e que faria era ir entregal-a a El-Rei, que de resto é o que costuma fazer-se com todos os objectos que se encontram, ou que se acham, e a que se conhece o dono.

Mas o sr. João Franco atirava com a carta do Rei para os esgotos!

De resto, a frase feliz concerta-se, casa-se e harmonisa-se com outras de igual felicidade.

Notas a laps

Passam seus anniversarios natalicios:

No dia 28 o nosso apreciavel amigo Manoel Gomes Dias.

No dia 29 o nosso presado amigo Dr. João Maria Lopes.

No dia 31 a ex.^{ma} D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso.

E no dia 3 de novembro, a ex.^{ma} D. Irene Camossa Ferraz d'Abreu.

Tambem fez annos no dia 24 a menina Rita Gomes Perfeito.

As nossas felicitações.

—Seguiu ante-hontem para Lisboa, onde vae exercer o seu mister na estação de Santa Apollonia, o nosso amigo Estevão Faria Rama, que ha annos se achava entre nós, exercendo, com inexcédível zelo, o cargo de amanuense de via e obras da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Durante a sua estada aqui conquistou este apreciavel rapaz grandes sympathias, não sendo por isso para extranhar que as pessoas que com elle privavam o vejam partir com saudades.

Renovamos o nosso abraço de despedida.

—Partiu sexta-feira para Lisboa, com destino á cidade do Pará, o nosso estimado assignante sr. Manoel Gomes Coelho.

Desejamos-lhe feliz viagem e prosperidade.

—Regressou do Furadouro com sua familia o sr. João de Pinho Sarago.

—Seguiu ante-hontem para Oliveira de Azemeis com sua esposa o nosso conterraneo Dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

—A assumir a direcção e gerencia da *Imprensa Civilização* seguiu, no principio da semana, para o Porto o nosso sympathico amigo Antonio Carlos de Araujo Sobreira que na secção competente offerece os seus prestimos n'aquella cidade, Rua de Passos Manoel 211 a 219.

—Tambem seguiu para a mesma cidade, afim de retomar o seu logar na importante casa commercial de Alvaro Gomes de Sá & C., o nosso não menos sympathico amigo Fernando Sobreira.

—Regressou já a esta villa, reasumindo as funções inherentes no

seu elevado cargo, o ex.^{mo} Dr. Lobo Castello Branco, meritissimo Juiz de Direito d'esta Comarca.

Publicações

A Ala dos Namorados—Recebemos os tomos n.º 5 a 8 d'este magnifico romance historico do laureado escriptor Campos Junior, editado pelo sr. João Romano Torres, de Lisboa, como se vê do respectivo annuncio.

O Conde de Monte Christo—Temos presente os fasciculos n.º 37 a 40 d'este importante romance d'Alexandre Dumas, editado pela empresa A Lisbonense.

—*Manua' da Cosinheira*.—Estão em distribuição os fasciculos n.º 9 e 10 d'esta util publicação, editada pela mesma empresa.

—*O Francez sem mestre*—A empresa editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado», com séle na rua do Arco do Bandeira, 5-3.º, de Lisboa, acaba de iniciar a publicação, por metade do preço das anteriores edições, d'um methodo de aprender francez sem mestre. Este methodo é realmente muito racional e extremamente barato, pois cada fasciculo custa apenas 40 réis; e por isso o recommendamos aos nossos leitores.

—*Os Mystérios do Povo*—A mesma empresa editora principiou igualmente a publicar este romance de Eugenio Sue, custando cada fasciculo semanal 20 réis e cada tomo mensal 100 réis.

Annuncios

Aos seus amigos

Antonio Carlos d'Araujo Sobreira, tendo de se retirar para o Porto afim de assumir a gerencia e direcção do estabelecimento typographico *Imprensa Civilização*, sita na rua de Passos Manoel 211 a 219, sem haver tempo de o comunicar aos seus numerosos amigos, vem, por este meio, supprir aquella involuntaria falta, offerecendo-lhes os limitados prestimos e aguardando as suas estimaveis ordens.

AGRADECIMENTO

Bernardino Marques de Pinho e Manoel Marques de Pinho agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua mui estremosa mãe.

Ovar, 26 d'outubro de 1906.

DESPEDIDA

Estevão Faria Rama, retirando-se para Lisboa sem se poder despedir pessoalmente das pessoas que o distinguiram com a sua amizade e estima, vem por este meio fazel-o, offerecendo o

seu limitado prestimo n'aquella cidade, na estação de Santa Apollonia.

Ovar, 26 d'outubro de 1906.

AGRADECIMENTO

Manoel d'Oliveira Gaspar e familia agradece, muito penhorado, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por fallecimento de seu chorado pae José d'Oliveira Gaspar e o acompanharam á sua ultima morada, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Ovar, 26 d'outubro de 1906.

CASA

Vende-se a que foi de Anna de Sá e Mello, a da Botica, na rua da Fonte, em frente á fonte da Motta. Trata-se com Serafim Antunes da Silva.

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doencas de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem-se na Costa do Furadouro, empresa de pesca *Boa Esperança*. Quem pretender dirija-se ao arraes sr. Francisco Conde.

Systema Charadistico

Publicação semanal em fasciculos de 16 pag nas. ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O *Systema Charadistico*, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para os auxiliar a decifrá-las. O dictionario, começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O *Systema Charadistico* insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos. Recebem-se assignaturas na *Imprensa Civilização*, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

TERRAS LAVRADIAS

Juntas ou separadamente, vendem-se duas, com cabeceiros de pinhal, no logar de Enchemil, de Vallega. N'esta redacção se dão explicações.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,3	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,20	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bol-sas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réisA LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermína

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livreria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guez larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza